

ACEF/1920/0315842 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Sousa Andrade
Mário Pascoa
Álvaro Garrido

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Economia E Gestão

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

História Económica e Social

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. PHD HES 2009.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

História

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Anos / 6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

<sem resposta>

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

<sem resposta>

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Campus ISEG

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a observar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Corpo docente autónomo, estável e altamente qualificado e especializado. Forte inserção em centros de investigação e redes internacionais.

2.6.2. Pontos fortes

Elevada qualidade científica, especialização forte em História económica e social, com amplas ligações às áreas de Economia e Ciências Sociais, em geral. A qualidade e reconhecimento do corpo docente são garantidas pela sua participação regular em redes científicas nacionais e internacionais e pela sua inserção no GHES (Gabinete de História Económica e Social).

2.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Muito positiva. Embora não exista pessoal docente especificamente afeto a este ciclo de estudos, o apoio técnico da equipa não docente da Unidade Orgânica, em geral, é muito efetivo.

Nomeadamente, no apoio à docência e ao trabalho de investigação dos estudantes (serviços de informática, biblioteca e documentação, serviços académicos e secretariado do departamento).

3.4.2. Pontos fortes

Serviços técnicos bem estruturados, elevadas qualificações do pessoal não docente e estabilidade do regime de trabalho. Apoio efetivo à docência e ao trabalho dos estudantes.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os estudantes têm formação adequada às exigências do programa; estão motivados e identificados com o curso.

4.2.2. Pontos fortes

Identificação forte com os objetivos e identidade científica do programa e complementaridade da formação académica dos estudantes (História, Economia, Ciências Sociais).

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Positiva

5.3.2. Pontos fortes

Sucesso escolar elevado. Apesar do reduzido número de graduados, as dissertações têm elevada qualidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes do ciclo de estudos e os investigadores do GHES, em geral, participam regularmente em projetos e parcerias de investigação de âmbito nacional e internacional na área da História económica e social. A participação dos docentes em projetos de investigação tem oferecido

oportunidades de atualização de conhecimentos aos estudantes e tem-lhes proporcionado o acesso a redes de trabalho na área do ciclo de estudos.

6.6.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos consta com um lastro de atividades científicas robusto e muito reconhecido na área científica em apreço. As publicações e projetos têm elevada qualidade e privilegiam temas e especialidades que são estruturantes do ciclo de estudantes. Essa coerência de temas e essas articulações favorecem o programa e os estudantes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a sugerir.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Evidências fortes de internacionalização, quer no âmbito da Escola, em geral, quer dos centros de investigação. As dinâmicas de internacionalização também se revelam fortes na investigação desenvolvida pelos docentes do programa e nas atividades científicas que dinamizam, nas quais os estudantes participam.

7.4.2. Pontos fortes

Ambiente de forte internacionalização da Escola, no seu todo, e existência de redes de internacionalização ligadas ao programa.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A mobilidade de estudantes deve ser incrementada e estimulada. O recrutamento de estudantes estrangeiros, nomeadamente de países de língua portuguesa, deve ser promovido ativamente.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas

pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição é muito empenhada nos processos de melhoria contínua e tem investido esforços na acreditação internacional de diversos cursos e da Escola, em geral. Os relatórios e a visita confirmam o cumprimento inequívoco dos mecanismos de melhoria da qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

São aplicados mecanismos de garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem que envolvem os docentes, os serviços e os estudantes. A monitorização é efetiva.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a sugerir.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Não há evidências claras. Apesar do empenho da coordenação do curso e da equipa docente, a reduzida atratividade do curso limita a identificação dos resultados de evolução.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Podem ser introduzidas melhorias na parte curricular do programa no sentido de reforçar a sua atratividade e de promover maior participação dos estudantes na atividade letiva. A coordenação do curso e os órgãos científicos da Escola poderão ponderar a possibilidade de uma parceria com outra(s) instituição para eventual reforço da atratividade do programa, cuja natureza e objetivos correspondem a um nicho de especialização importante.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Nada a opor. Correções de pormenor das áreas científicas da estrutura curricular plenamente justificadas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não aplicável.

11.2. Observações

O doutoramento em História Económica e Social é o único curso em funcionamento em Portugal e desempenha um papel importante numa área de estudos especializada e de natureza interdisciplinar. Deve ser mantido e melhorado com persistência e apoio dos órgãos da Escola. Das conversas havidas na visita ficou a impressão de que as articulações com outros programas de formação pós-graduada oferecidos pela Escola nas áreas da Economia e Ciências Sociais podem ser melhoradas de forma a atrair mais estudantes. Por outro lado, o aprofundamento de iniciativas de cooperação com outros programas e instituições pode beneficiar o recrutamento de estudantes, ainda que os resultados se prevejam modestos, dada a tendência de contração da área de História económica e social nos cursos de licenciatura e de mestrado e nas escolas de Economia e Gestão, em geral.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O curso de doutoramento em História Económica e Social corresponde a uma área de ensino e de investigação na qual o ISEG detém grande prestígio, elevadas competências e tradição. Apesar dos “pequenos números” que o programa evidencia (número de alunos, admissões e conclusões), o programa corresponde a um nicho de procura e a uma área de especialização que se deve manter e reforçar.

O curso encontra-se bem inserido numa escola de Economia e Gestão onde se valoriza a interdisciplinaridade e cujo empenho em processos de acreditação internacional e melhoria contínua são inequívocos. A qualidade do corpo docente e o elevado reconhecimento da investigação que é feita no âmbito do GHES são evidências claras.

A organização do programa é apurada e consistente e o corpo docente é altamente qualificado e inserido em redes internacionais de investigação.

O plano de estudos é flexível e, dado o número reduzido de estudantes, aponta para aulas tutoriais. É importante o papel das unidades curriculares de metodologia de investigação na harmonização de competências dos estudantes. A componente de teoria económica que atravessa o plano de estudos é uma característica singular do programa. No entanto, a designação das unidades curriculares não traduz a riqueza de matérias abordadas no programa e pode ser melhorada de forma a diversificar as abordagens e a melhorar a legibilidade da oferta. Os estudantes beneficiam das sinergias científicas com as áreas de Economia e ciências sociais em geral, mas a estrutura curricular pode refletir melhor essas articulações e incluir tematizações mais contemporâneas.

O problema fundamental reside na atratividade do curso e no resultado de possíveis ações de melhoria a esse nível, uma vez que o universo de recrutamento é limitado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>